

O acesso ao
material
Bibliográfico está
disponível apenas
para consulta local.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 37/ Agosto 2015

ESTUDOS SOBRE MUSEUS E PARA MUSEUS

Pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento destacam o expressivo crescimento da importância dos museus na sociedade contemporânea. Um reflexo direto desse entendimento é o aumento do número de estudos sobre os museus e sua inserção social. Outro fator igualmente marcante é a multiplicação de programas e ações de âmbito internacional que visam ao aprofundamento do conhecimento das instituições museológicas. Essas iniciativas também têm o objetivo de apreender novos significados e tendências, servindo como ferramenta para a avaliação dos museus e dos seus setores.

Apesar dos inúmeros benefícios que o uso adequado desses estudos possibilita, sua prática ainda se impõe como um desafio, tanto no contexto nacional como internacional, seja em função da falta de iniciativa, da falta de pessoal técnico especializado ou, ainda, da não assimilação dos seus reais benefícios.

Os resultados de iniciativas quantitativas e qualitativas – algumas empreendidas pelos organismos públicos responsáveis por políticas setoriais de museus – demonstram que, mesmo com caráter pioneiro ou único, muitas pesquisas já foram desenvolvidas. Porém, ainda há bastante a ser feito para se conhecer melhor as realidades dos museus ao redor do mundo.

Assim, com intuito de dar maior visibilidade e sensibilizar os profissionais de museus a respeito da possibilidade de desenvolvimento de estudos para a produção de informações e conhecimento, bem como para seu emprego a favor do próprio museu, selecionamos algumas obras contemplando o tema **Estudos sobre Museus e para Museus**.

Boa leitura!

DESTAQUE

ENCONTOS COM O FUTURO: PROSPECÇÕES DO CAMPO MUSEAL BRASILEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Encontros com o Futuro: Prospecções do Campo Museal Brasileiro no Início do Século XXI**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.



O trabalho é fruto do projeto de pesquisa de prospecções do campo museal brasileiro no mundo contemporâneo, que envolveu diversos agentes públicos do Ibram e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), entre outras personalidades do campo museal. Procurando compreender o futuro dos próprios museus no contexto de uma sociedade em acelerado processo de transformações e reconfigurações, a publicação traz elementos e temas que contribuem para reflexões sobre o papel do Estado no campo das políticas culturais, a proliferação de novas narrativas sociais no campo museal, a sustentabilidade das instituições museológicas, a economia do setor museal e, por fim, a gestão e institucionalidade do campo museológico. A pesquisa baseia-se na coleta de dados por meio de um questionário estruturado aplicado a um grupo de profissionais selecionados em função de sua inserção na área. Esse grupo é constituído por diretores de museus, museólogos, acadêmicos do setor cultural, jornalistas e agentes públicos. Sob a forma de estudo prospectivo para os próximos 10 anos, a publicação vai ao encontro do tema deste Boletim, tendo em vista que uma pesquisa desse tipo pode ser um instrumento de apoio para o planejamento institucional, pois aborda tendências e infere sobre possíveis cenários que podem influenciar não só a própria instituição como outros agentes do setor. Entre outras questões, são apontados: (i) a expansividade do museu como espaço público; (ii) o avanço do papel do museu para o fortalecimento de políticas locais, da museologia social, da regionalização, dos processos de inclusão econômica, social e cultural; (iii) a progressiva ascensão do museu como mediador político; e (iv) a possibilidade de consolidação e ampliação dos recursos vindos tanto dos orçamentos públicos, quanto dos incentivos fiscais.

SURVEY OF ASIAN MUSEUMS' STATUS QUO AND PUBLIC DEMANDS

International Council of Museums Asia-Pacific Alliance (ICOM-ASPEC). **Survey of Asian Museums' Status Quo and Public Demands**. 2013.



Em 2012, em uma assembleia do Conselho Internacional de Museus da Aliança Ásia-Pacífico (ICOM-ASPAC), sob o tema “Os Museus de Hoje a partir de uma Perspectiva Interdisciplinar: Tolerância e Coordenação”, decidiu-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa que descrevesse alguns padrões comuns e incomuns que estariam sendo enfrentados por todos museus ali representados. A publicação, fruto do encontro mencionado, reúne os primeiros resultados sobre a situação contemporânea dos museus da China – único país até agora abordado na pesquisa – e sobre sua capacidade de atender às expectativas dos entrevistados (visitantes e profissionais desses museus). No total, aproximadamente 4 mil questionários foram aplicados e apesar do estudo não promover o cruzamento de dados, algumas comparações são feitas entre os resultados obtidos com os visitantes e com os profissionais que preencheram o questionário. Essas comparações corroboram a perspectiva de que estudos dessa natureza auxiliam na gestão e no funcionamento das instituições. No caso particular dessa pesquisa, os resultados subsidiam a avaliação das atividades que são consideradas comunicações do museu com o público; das demandas sociais dirigidas aos museus; e ainda comentários sobre a arquitetura dos museus. Por último, a publicação apresenta recomendações para a realização de um estudo mais aprofundado, que englobe os demais países da região, sugerindo uma base de dados composta por 30.000 questionários válidos.

O PANORAMA MUSEOLÓGICO EM PORTUGAL [2000-2003]

PORTUGAL. O Panorama Museológico em Portugal [2000-2003]. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, Instituto Português de Museus, 2005.



O Panorama Museológico em Portugal (2000-2003) materializa a colaboração entre três instituições – Instituto Português de Museus (IPM), Observatório das Actividades Culturais (OAC) e Instituto Nacional de Estatística (INE) – com intuito de oferecer uma perspectiva atualizada sobre a evolução do campo museológico português. A publicação serve como um primeiro balanço das expectativas e resultados conseguidos a partir do projeto “Inquérito aos Museus em Portugal”, que, entre 1998 e 2000, promoveu um recenseamento de unidades autodeclaradas “museu”, com finalidade de descrever e produzir informações da situação dos museus portugueses naquele período. Assim, partindo de um método quantitativo, a presente obra traz informações e conteúdo detalhados do panorama museológico português, no período de 2000 a 2003. Os dados coletados e divulgados dividem-se em caracterização geral, modo de funcionamento,

instalações, recursos humanos, recursos financeiros, recursos informáticos, acervos, atividades orientadas para os visitantes e dados relativos aos visitantes. Conclui-se nesta seção que as variações percentuais registradas no triênio são relativamente sutis, não ocorrendo grandes alterações neste intervalo temporal, principalmente no tocante à utilização de novas tecnologias, as estratégias de captação de públicos e a comunicação externa são temas que, segundo os autores, “não vêm acompanhando o processo de dinamização e modernização”. Assim, percebe-se a importância da realização de levantamentos e análises para a compreensão da realidade e consequente atuação das instituições de maneira adequada. Portanto, trata-se de uma importante leitura para conhecer o universo museal português e suas especificidades.

MUSEUMS, KNOWLEDGE, DEMOCRACY AND TRANSFORMATION

LUNDGAARD, Ida; JENSEN, Jacob (Orgs.). **Museums, Knowledge, Democracy and Transformation**. Copenhagen: Danish Agency for Culture, 2014.

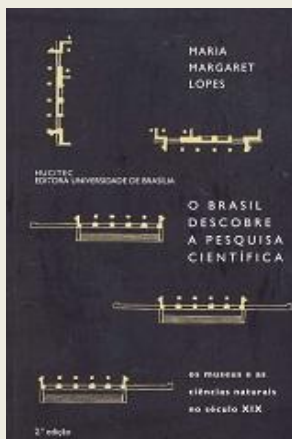


Esta publicação apresenta os resultados do questionário – *User Survey for 2013* – aplicado com usuários (termo utilizado ao longo da publicação) de mais de 200 museus e instituições culturais dinamarquesas. Para fins de aplicação do questionário, parte-se do pressuposto que usuários “são visitantes de um museu físico ou alguém que tenha participado de um evento organizado pelo museu, e que sejam cidadãos dinamarqueses, de quatorze anos ou mais, capazes de completar um questionário” [tradução livre]. Dentre várias conclusões, a Agência Dinamarquesa de Cultura, instituição promotora da pesquisa, constata que nos últimos anos o nível de satisfação dos usuários subiu, assim como a proporção de jovens (público de quatorze a vinte e nove anos de idade) em relação ao total de usuários. Com

análise de profissionais que lidam com gestão museal e de especialistas, os resultados focam nas características sociodemográficas e percepções de qualidade dos usuários sobre o funcionamento e sobre os serviços do museu, tendo em vista a direção de alguns temas chaves pincelados com fins de influenciar a gestão e a política de investimento do museu. Todas as seções da publicação enfatizam a necessidade de conhecer e entender o uso dos museus, de modo que a instituição seja capaz de promover melhorias, sejam elas com vistas ao funcionamento interno, seja em relação ao público/atendimento externo. Assim, são estudados aspectos como: identidade e comportamento de aprendizagem; espaços para diálogos interculturais; igualdade de gênero; e turismo cultural.

O BRASIL DESCOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

LOPES, Maria Margaret; JUERGEN, Richard. **O Brasil descobre a pesquisa científica**: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Brasília, DF: Editora UnB, 2009.



A partir de uma interlocução com a história social, a publicação contextualiza o processo de implantação, desenvolvimento e consolidação de atividades científicas em um determinado espaço-tempo. Neste panorama, os museus são percebidos como instituições científicas onde o conhecimento se entrelaça a questões político-sociais. São igualmente percebidos como lócus de institucionalização da ciência no país. Nesse sentido, a autora analisa a criação e os primeiros anos de funcionamento de alguns museus brasileiros, como o Museu Nacional e o Museu Paraense Emílio Goeldi, entre outros. É feita uma análise detalhada das atividades científicas desenvolvidas nesses museus, enfatizando a dinâmica interna própria de cada um deles, sua organização, diretores, assuntos priorizados por seu corpo técnico e publicações. As relações estabelecidas com outros museus no país e no exterior, as disputas entre os grupos de especialistas, a relação com os governos, bem como as contribuições ao ensino e o impulso que deram ao estudo das ciências naturais, também são temas abordados no livro, reforçando a interpretação dos museus como espaços de construção e compartilhamento de conhecimento.

ARTIGO

VISITAÇÃO E IMAGEM DOS MUSEUS DA FRANÇA NO COMEÇO DE 2005

GOLDSTEIN, Bernadette e BIGOT, Régis. Visitação e imagem dos museus da França no começo de 2005. In: EIDELMAN, Jacqueline, ROUSTAN, Mélanie e GOLDSTEIN, Bernadette (Orgs.). **O lugar do público**. Sobre o uso de estudos e pesquisas pelos museus. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2014.



Diante da diversificação e riqueza da oferta cultural na França, que ocasionou um reequilíbrio geográfico, e da constatação de um real “entusiasmo” do público pelas manifestações culturais, pelas grandes exposições temporárias e pelas novas criações dos museus, os autores – uma dupla formada por uma historiadora da arte e um economista – buscam observar mudanças de comportamento ou de atitude dos franceses em relação aos museus. Compreender qual a imagem/representação mental que os franceses têm dos museus configura-se como seu principal objetivo. Assim, por meio de um primeiro conjunto de perguntas, os pesquisadores procuraram conhecer as práticas culturais de frequência a museus, de modos de visitação, do tempo despendido e de área de abrangência da visitação. Também foram elaborados questionamentos que visavam entender o que motiva as pessoas a visitarem museus. Esse segundo grupo de perguntas dedica-se a delimitar as atitudes dos entrevistados no que tange às razões para a não visitação a museus; percepções sobre horários e preços; e o levantamento de quais preços máximos estão dispostos a pagar. É assim que categorias como *prazer*, *conhecimento*, *chatice*, *acolhimento*, entre outras, dão mostras da percepção que os franceses têm dos museus. Da miríade de conhecimentos gerados nessa análise, destaca-se o desenvolvimento das práticas culturais comparadas a resultados de outras pesquisas anteriormente realizadas, levando à constatação de transformações no campo das práticas culturais museais francesas. Dessa forma, o estudo comprova que a atividade de pesquisa permanente pode gerar tanto ou mais conhecimento que aquelas realizadas pontualmente ou intermitentes, pois, quando constantes, geram acúmulo de informações ao longo do tempo. Esta percepção reforça a importância da regularidade de aplicação de pesquisas para os estudos sobre práticas culturais e sobre os próprios museus.

INFORMAÇÕES

*O acesso ao material
bibliográfico está
disponível apenas para
consulta local.*

*Dúvidas ou sugestões,
envie um email para
cenedom@museus.gov.br*

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. "N" - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00

De terça a sexta: das 09:00 às 18:00